

A MEDIAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

TRANSDISCIPLINARY MEDIATION IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE FOR CHILD EDUCATION

Mariana Soares da Silva Santana
Mestranda UEG/CCSEH¹
mari.soares@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo propõe um estudo e uma reflexão sobre a mediação transdisciplinar na prática pedagógica para a Educação Infantil, buscando ideias e possibilidades para ações inovadoras de ensino e aprendizagem, planos e ações que se preocupem com o religar dos saberes, com a formação do indivíduo em âmbito pessoal, social e ambiental, preocupando-se, ainda, com o auxílio da formação da consciência, da criticidade, da criatividade, da construção de conceitos, significados, reconhecimentos de valores que envolvam a ética e o conhecimento de mundo. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, utilizando, como instrumentos de pesquisa, livros e autores que estudam o tema, documentos e legislações. Os principais teóricos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foram: Alves (2015), Corsino (2009), Masetto (2013), Morin (2007), Oliveira (2014) e Suanno (2010). Conclui-se que, para que haja mediações e práticas de ensino de forma inovadora e transdisciplinar, as atividades propostas precisam ser fundamentadas e intencionadas quanto a aspectos como o letramento, o envolvimento de linguagens, expressões orais, conhecimentos culturais, ações que envolvam o brincar e a produção no sentido do desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Portanto, faz-se necessária a inter-relação da mediação transdisciplinar com essas propostas a serem desenvolvidas com as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mediação Transdisciplinar. Práticas Pedagógicas.

Abstract: This journal brings a study and a reflection on the transdisciplinary mediation in the pedagogical practice for Kindergarten, seeking ideas and possibilities for innovative teaching and learning actions, plans and actions that are concerned with the reconnection of knowledge, with the formation of each person in a personal, social and environmental contexts, and also concerned with the formation of awareness, criticism, creativity, construction of concepts, meanings, recognition of values that involve ethics and world knowledge. For that, a qualitative research was carried out, using as instruments of research: books and authors that study the theme, documents and laws. The main authors used to develop this study were: Alves (2015), Corsino (2009), Masetto (2013), Morin (2007), Oliveira (2014) and Suanno (2010). It is concluded that, in order to have mediations and teaching practices in an innovative and transdisciplinary way, the proposed activities need to be grounded and linked in aspects such as literacy, language involvement, oral expressions, cultural knowledge, actions involving playing and production in the sense of physical,

¹ Universidade Estadual de Goiás/Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis.

Building the way

psychological, intellectual and social development. Therefore, it is necessary to promote transdisciplinary mediation with those proposals to be developed with children.

Keywords: Early Childhood Education. Transdisciplinary Mediation. Pedagogical practices.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo e uma reflexão sobre a mediação transdisciplinar na prática pedagógica para a Educação Infantil. De acordo com Moraes (2000) e Suanno (2010), vivenciamos crises paradigmáticas do modernismo, com incertezas, conflitos, contradições, anseios e utopias, o que torna necessário redimensionar os métodos de investigação científica, bem como as metodologias de ensino.

Moraes (2000) diz que novos cenários exigem novos ambientes de aprendizagem e metodologias que reconheçam o aprendiz em sua multidimensionalidade, em sua inteireza, em constante diálogo com o mundo e com a vida, preocupando-se com o desenvolvimento da autonomia, da expressão e criatividade.

Não é mais possível aceitar o conhecimento e a sociedade distanciados da pessoa nem a pessoa distante da sociedade a que pertence. Do mesmo modo, não podemos pensar o homem afastado de sua natureza nem a natureza isolada do homem. Também não podemos conceber o planeta, a não ser como um sistema vivo que se autorregula e se auto-organiza, assim como tudo o que compartilha com ele nos vários momentos da existência viva de todos: indivíduo, natureza, planeta e cosmo integrados em um só sistema vivo, provocado e provocador, produto e produtor, desejado e desejante de novas organizações e regulações conscientes (SUANNO, 2010, p. 207).

A importância deste trabalho deve-se também ao potencial construtivo e transformador. Suanno (2010) explica que, ao se tratar da formação do indivíduo, as relações sociais e o meio em que vivemos, é fundamental o religar dos saberes a fim de compreender a complexidade do real e de construir um novo corpo que atravessa, reorganiza e ressignifica os conhecimentos.

E, ainda, a importância deste trabalho se deve à posição relevante que a Educação Infantil vem conquistando, devido ao seu papel fundamental de preparação das crianças para a socialização e diferentes tipos de desenvolvimentos, como psicomotor, percepções de mundo,

Building the way

sensações e conhecimentos. Segundo Oliveira (2014, p. 35), as instituições de educação infantil são compreendidas atualmente “como importantes espaços de socialização, aprendizagens e desenvolvimento das crianças, buscando superar, assim, a visão assistencialista e compensatória que permeou a história do atendimento à infância”.

Corsino (2009) ressalta que os educadores que lidam com essa realidade da educação infantil é que dão o tom ao trabalho, que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que acreditam ou não nas suas possibilidades, que buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria. Explica que o educador possui papel decisivo na organização, disposição, postura e forma de interagir com as crianças, proporcionando e mediando a capacidade de poderem se expressar, além de instigá-las na busca de conhecimentos ou de algum tipo de desenvolvimento.

Leite (2014) destaca que os saberes a serem construídos nessa etapa educativa devem partir das vivências e convivências das crianças por meio da interação ocorrida entre elas e da sucedida entre elas e o adulto. As práticas pedagógicas,

englobam ações simultâneas de educação e de cuidado e materializam-se em ações educativas que acontecem em espaços educativos, podendo ter o espaço da sala ou outros locais diversos para o agrupamento das crianças e a construção dos saberes, respeitando-se o tempo da criança e ponderando-se a diversidade de materiais que assegurem a educação na sua integralidade (LEITE, 2014, p. 128).

De acordo com Oliveira (2008), é na educação infantil que a maioria de nossas crianças terá o seu primeiro contato com uma educação formal, que pretende complementar a educação recebida no seio familiar e na sociedade. Trata-se do segundo espaço de socialização do ser humano. Por isso, esse nível de educação requer profissionais competentes que possuam as habilidades necessárias para lidar com as especificidades dessa faixa etária. É nessa fase inicial da educação que ocorrem influências determinantes na personalidade da criança e que podem marcá-la positiva ou negativamente para o resto de sua vida. “O exposto configura a necessidade urgente de se pensar sobre a formação e atuação dos profissionais da educação infantil, tanto em termos de docência quanto de gestão” (OLIVEIRA, 2008, p. 54).

Building the way

Atualmente, a importância da oferta dessa etapa da educação básica se deve não só às necessidades assistencialistas, mas em âmbitos como o educar, o cuidar, o construir conhecimentos de mundo. Trata-se de uma educação que faça o indivíduo se perceber no mundo e ver significado, de o conhecimento ser construído em ambientes coletivos, em que as mediações e as práticas pedagógicas ocorram numa perspectiva de inovação, incluindo uma didática por meio da qual as crianças despertem sentidos e autonomias para seus pensamentos.

Machado (2014), sobre o transdisciplinar, explica que essa perspectiva nos remete à necessidade da busca do sentido da vida, de uma nova maneira de ser, de um novo modo de conhecer, de fazer e de conviver, através das relações entre os diversos saberes e as culturas da humanidade. Diz ainda que ela representa a possibilidade de articulação da objetividade e da subjetividade, da ordem e da desordem, do sujeito e do objeto, da razão e da emoção. Dessa forma, o problema que norteia esse estudo é: quais as possibilidades de mediação e práticas pedagógicas para a educação infantil numa perspectiva transdisciplinar?

O estudo possui uma perspectiva qualitativa. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trata de questões muito particulares: se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, e, ainda, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantificáveis. “Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2013, p. 21). O procedimento utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo bibliográfico.

Dessa forma, no desenvolvimento deste estudo, apresenta-se inicialmente um contexto geral e breve sobre alguns principais documentos e legislações que garantem os direitos das crianças na educação, conquistas estas alcançadas através de lutas e manifestações principalmente pela classe trabalhadora, em meados do final do século XIII (AQUINO, 2011). Além disso, neste artigo, são citados autores que abordam a educação infantil, a perspectiva

Building the way

transdisciplinar, o processo de ensino-aprendizagem em que os professores e os alunos estão constantemente inter-relacionados, as possibilidades de mediações e as práticas pedagógicas. Busca-se, dessa forma, realizar uma reflexão e sugerir possíveis inovações educacionais a fim de proporcionar mediações fundamentadas com embasamentos e que tragam um universo de experiências e conhecimentos significativos para os envolvidos, professores, alunos, gestores e comunidade.

Desenvolvimento

As discussões relativas às interfaces entre educação infantil, seu contexto histórico/político e sua realidade nos últimos tempos, constituem um assunto notável de significado e necessidade para a população, bem como para as crianças que possuem esse direito garantido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96). Nessa lei, fica estabelecida a responsabilidade de o Estado oferecer e assegurar essa formação e atendimento básico comum com o objetivo de desenvolver integralmente a criança até seis anos de idade, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Do ponto de vista oficial, no Brasil, os direitos das crianças, principalmente na educação brasileira, são garantidos: a Constituição Federal de 1988 - em seu artigo 208, inciso IV, que diz ser dever do Estado para com a educação a efetivação mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010); Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que regulamenta o art. 227 da Constituição Federal, inserindo as crianças no mundo dos direitos humanos, em seu art. 3º em que a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, desse modo tendo acesso às oportunidades como desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade; Política Nacional de Educação Infantil (1994), que estabelece como uma das diretrizes o processo pedagógico, devendo considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer

Building the way

o mundo por meio do brincar; Subsídios para o Credenciamento e o Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (1998b); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998a) e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei 13.005/14, na meta 1, que tinha como proposta universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do plano.

Visto que a Educação Infantil oferece um serviço de responsabilidade e compromisso, deve haver a preocupação quanto aos profissionais que atuarão nesses espaços, pois estarão lidando com a formação inicial de conceitos e conhecimentos de mundo de muitas crianças que ali irão passar e obter diversas experiências. “A criança vista em sua concretude, como sujeito social e histórico, e que produz cultura, requer a participação em práticas que a considerem como sujeito que já está no mundo, vivendo nele e participando dele” (OLIVEIRA, 2014, p. 38). Sendo assim, a mediação e as práticas pedagógicas numa perspectiva transdisciplinar assumem real significado ao buscarmos possibilidades para que essas instituições possam oferecer serviços de qualidade, visando, dessa forma, proporcionar o enriquecimento e o desenvolvimento quanto à formação dos sujeitos e o processo de aprendizagem.

Masetto (2013) traz o conceito de mediação pedagógica como atitude, comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, estabelecendo uma ligação constante entre o aprendiz e sua aprendizagem, colaborando para o alcance dos objetivos na construção do conhecimento. Sendo assim, é de fundamental importância que o professor, ao pensar em planejamentos, atividades e estímulos, possua objetivos coerentes e fundamentados, preocupando-se com momentos e interações que estimulem a participação das crianças para que identifiquem significado no desenvolvimento de suas ações, para que se percebam no mundo, em suas relações, nos sentidos, expressões e pensamentos. Relacionado a essa ideia, Machado (2014, p. 175) traz em seu texto:

Portanto, não há receitas prontas e definitivas para se fazer bem uma aula. O que há são atitudes de abertura ao imprevisto, à emergência, ao diálogo, à flexibilidade, à integração, à criação, à multidimensionalidade, tendo a ética como elemento

Building the way

transversal às ações desenvolvidas, a amorosidade como sentido às existências dos sujeitos do processo educativo e à alegria como prática do cotidiano fluente, harmoniosa e agregadora.

Explica, ainda, que conteúdos são importantes, mas experiências e vivências de processo de mediação pedagógica embasadas em diálogos que incentivem mecanismos internos são essenciais, independente da modalidade de ensino. E que o “significado entendido como construção humana, se torna instrumento de pensamento quando persegue caminho que integre os sentidos ou as particularidades do sujeito aprendiz” (MACHADO, 2014, p. 161).

Gazoli e Leite (2011) acompanham esse raciocínio apresentado ao explicitar que as atividades (quando bem planejadas) e as práticas pedagógicas (ao tomarem um perfil de coerência e bem desenvolvidas, incluindo um bom domínio do conhecimento por parte do professor) constituem condições necessárias para que os alunos desenvolvam um bom nível de envolvimento com os objetos de estudos e uma motivação para participação ativa no processo de construção de conhecimentos.

Nesse sentido, Suanno (2014) destaca a importância do incentivo e da abertura para a aprendizagem de forma criativa, pois é no momento em que o indivíduo se reconhece como sujeito do seu processo de aprendizagem e do estabelecimento de relações com o mundo, que se conhece como autor, diferenciando-se dos demais e reconhecendo sua singularidade.

De acordo com Moraes (2000), ao se tratar das práticas pedagógicas, é necessário buscar metodologias para compreender que o desenvolvimento e a aprendizagem constituem processos integrados que abrangem várias dimensões humanas. Dessa forma, busca-se que o aprendiz/aprendente, com sua sensibilidade, intuição, emoção e corporeidade, condicione o conhecer e o fazer, e ambos condicionem a formação do ser, a partir de interações recursivas, recorrentes e contínuas que ocorrem entre o indivíduo e o mundo em que vive.

De acordo com Alves (2015), o processo de aprendizagem humana se dá pela emoção, pela amorosidade, pelo cuidado de si, do outro e da natureza, bem como pela inclusão de todos nesse processo de construção do aprender, do conviver, no linguajar. Esse aprender faz-se como um ato complexo, envolvendo as múltiplas dimensões do humano em seu indissociável processo de ser, fazer-se e de estar no mundo. “Portanto, a ação educativa, o

Building the way

aprender (aconteça ele na escola, em casa, no clube, no trabalho ou na rua) ocorre em uma relação em que se integra corpo e espírito, cultura, sociedade, natureza no ser e fazer” (ALVES, 2015, p. 855).

Logo, os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento uma vez que, cada experiência nova, cada contato realizado na época própria, favorece o aparecimento de conexões sinápticas e cria condições favoráveis ao surgimento de determinadas competências e facilidades para que ocorram processos criativos e propícios à aprendizagem. Desse modo, percebemos que os estímulos ambientais são preciosos no processo de desenvolvimento das estruturas cognitivas (ALVES, 2015, p. 845).

Ao tratar do professor transdisciplinar, Suanno (2010) explica que suas principais características envolvem ser um mediador amigável, que demonstre acreditar no potencial do aluno; que tenha a escuta não somente de quem ensina, mas também de quem está em constante processo de aprendizagem; e que perceba a importância de compartilhar o ambiente com o aluno, ajudando-o na construção de um mundo interior equilibrado, mostrando os diferentes caminhos a serem seguidos, acompanhado sempre da ética nas e das relações humanas. É reconhecer que cada aluno possui a sua singularidade como indivíduo que se alegra, se angustia, que se emociona e se envolve, e, ao conhecer, tem-se a possibilidade de entusiasmar-lo para o trabalho.

De acordo com Gazoli e Leite (2011), há uma íntima relação entre o ambiente social e os processos afetivos e cognitivos que ganham complexidade durante o desenvolvimento do indivíduo. Assim, ambos compõem uma indissociável relação, essencial ao desenvolvimento humano, caracterizado como processos socialmente construídos.

Para Morin (2007), no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade e da paixão; e, ao tratar da complexidade, há um tecido inter-dependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto envolvendo as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si. Explica, ainda, que a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade e que a educação deve promover uma inteligência geral apta a se referir ao complexo, ao contexto, de forma multidimensional e dentro de uma concepção global.

Building the way

O autor destaca ainda que o ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico e que esta unidade complexa da natureza humana é desintegrada na educação através das disciplinas, impossibilitando a compreensão sobre o que significa ser humano. “É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos” (MORIN, 2007, p. 15).

Ser criativo também é uma das características essenciais para uma prática pedagógica transdisciplinar. “Dessa forma, a transdisciplinaridade demanda pulsão religadora, interação, dinamismo e criatividade do sujeito” (SUANNO, 2010, p. 71).

Aprender criativamente possibilita ao aluno, na interação com a escola e seu planejamento, uma melhor aproximação dos conteúdos que fujam da memorização e da repetição, possibilitando, uma relação crítica e contextualizada do conhecimento, o que permite buscar e reinventar a cada dia a sua autonomia e descobrir novos caminhos de interações com os outros, com a sociedade e com o meio (SUANNO, 2014, p. 14).

Nessa perspectiva da transdisciplinaridade, a complexidade está intimamente inter-relacionada. Percebe-se, de acordo com Machado (2014, p. 89), “que os princípios organizadores do conhecimento no paradigma da complexidade conduzem a uma ressignificação do processo de pensar, de conhecer e de aprender”. Sendo assim, de acordo com a autora, a compreensão da multidimensionalidade da realidade complexa possibilita a vivência real desse pensamento, exigindo o raciocínio de modo que ocorra a religação dos saberes e interpenetrando, sistemicamente, energia-matéria-informação, por meio da relação dos pares sujeito/objeto, docente/discente, unidade/diversidade.

Suanno (2010, p. 208) explica que “a complexidade tem por fundamento a negação da simplificação e pressupõe a intencionalidade de dialogar com ambiguidades, os equívocos, as diversidades, por meio dos operadores cognitivos do pensamento complexo”. E que, portanto, propicia um pensamento mais amplo, sistêmico, relacional e transdisciplinar, com potencial de religar saberes e se apoiar na busca de um novo olhar sobre a realidade.

Em relação ao aluno, Masetto (2013) diz ser necessária a busca pela mudança de mentalidade e de atitude, proporcionando momentos que estimulem o trabalho individual e o

Building the way

coletivo, podendo atuar em equipe, percebendo os colegas e os professores como parceiros dispostos a colaborar com sua aprendizagem.

Retomando a questão central para o desenvolvimento deste estudo, Oliveira (2014) traz reflexões interessantes quanto às possibilidades de práticas pedagógicas e que podem ser relacionadas ao transdisciplinar/religações dos saberes. Reflexões estas que nos redimensionam e nos incentivam a pensar em práticas que não estejam vazias de sentidos e objetivos, que não sejam apenas pelo fazer e pelo passar do tempo, mas que nos façam pensar no “ressignificar” (ALVES, 2015, p. 842) e que “possibilitem a abertura da ciência para o sentido, para um ser portador de uma identidade individual, social e cósmica” (MACHADO, 2014, p. 99).

Em seu estudo sobre o letramento na educação infantil, Oliveira (2014) destaca a importância das intenções e dos objetivos fundamentados, ao se construir planejamentos e atividades a serem desenvolvidas com as crianças. Dentre as possibilidades, a principal delas é o letramento e, respectivamente, a possibilidade de a criança vivenciar situações significativas que envolvam a língua e suas diversas modalidades. “E é assim que a linguagem se torna necessária, não só para esses sujeitos de pouca idade, mas para todos nós, sujeitos sociais e históricos, produtos e produtores de linguagens” (OLIVEIRA, 2014, p. 71).

Morin (2007) ressalta que as percepções adquiridas pelo indivíduo são traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos e que o conhecimento é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento.

Entretanto, se a escrita e a leitura fazem parte da vida das crianças desde que nascem e se elas formulam hipóteses a respeito das funções e dos conhecimentos subjacentes a esses instrumentos de interação social, é ilógico pensar que estes não farão parte do dia-a-dia das crianças em instituições de educação infantil. Então, em nosso entendimento, não se trata de banir a leitura e a escrita da educação infantil, mas pensar em como, por que e para que ler e escrever na educação infantil (OLIVEIRA, 2014, p. 64).

Oliveira (2014) aponta a diferenciação entre letramento e alfabetização, que são processos distintos, mas interligados. A alfabetização está diretamente ligada a saber ler e escrever, sendo que o letramento está diretamente ligado ao uso da leitura e da escrita em um contexto social em que os sentidos e os significados atribuídos variam de um grupo para o

Building the way

outro. Portanto, identifica-se que o letramento, nesse aspecto, possui ligação com a perspectiva transdisciplinar, de modo que

essa relação que as crianças estabelecem com a cultura escrita, em práticas sociais reais, favorece a construção de conhecimentos sobre o mundo que as cerca e sobre si mesmas, bem como influencia o posicionamento desses sujeitos diante das mais diversas situações de seu dia-a-dia (OLIVEIRA, 2014, p. 73).

Segundo a autora, o letramento se refere às práticas sociais em que a leitura e a escrita se fazem presentes. Para ela, toda prática ou evento de letramento será social e é participando de práticas que envolvem linguagens que o sujeito vai se apropriando dos conhecimentos, vai tendo condições de escolha entre um e outro discurso, entre um e outro portador de texto. Lembra, ainda, que o letramento não se limita ao código escrito, mas refere-se a toda produção humana que envolve linguagens. “Desse modo, o gesto, o desenho, o faz-de-conta e a fala fazem parte do processo de construção da escrita pela criança” (OLIVEIRA, 2014, p. 68).

Ainda, faz-se necessário pensarmos com que frequência a instituição promove a visita a museus e galerias; com que frequência as crianças assistem a peças de teatro e a eventos de dança; com que frequência experimentam (re)produzir essas linguagens; por quanto tempo brincam de faz-de-conta, explorando os espaços e objetos ao seu redor; com que frequência ouvem histórias lidas e contadas, com o simples objetivo de ouvirem, compreenderem e se deleitarem com a história ouvida; com que frequência ouvem músicas de estilos e ritmos variados; com que frequência podem dançar e inventar passos ao ritmo de uma música; com que frequência desenham, rabiscam e escrevem livremente; com que frequência são instigadas a se expressarem oralmente, a recontarem uma história ou um fato, a inventarem suas próprias histórias; com que frequência os professores lhes servem de escribas e de leitores; com quais gêneros textuais interagem em práticas sociais reais; quantos e quais materiais escritos lhes são acessíveis; quais materiais lhes são oferecidos para pintar, rasgar, colar, criar (OLIVEIRA, 2014, p. 73).

Outras possibilidades que a autora apresenta para se trabalhar o letramento e o universo de significados com as crianças são: o uso de calendários, cardápios, bilhetes de construção coletiva de textos verbais ou não verbais, em que a finalidade é a partilha de experiências, o registro, a expressão e a comunicação. Consideram-se, ainda, os jogos e as brincadeiras coletivas, as interações orais e a literatura, como recursos favoráveis às experiências.

Building the way

Diante do exposto, é possível identificar a responsabilidade e o compromisso que acompanham os profissionais da educação. Dando-se especial atenção à educação infantil, objeto deste estudo, identificam-se diversificadas ideias, atividades propostas a serem desenvolvidas e que, associadas a uma prática pedagógica e à mediação transdisciplinar, possam oportunizar inovações e ações com aprendizagens de mundo, construtivas e significativas.

Conclusão

Após o estudo realizado sobre as possibilidades de mediações e práticas pedagógicas na educação infantil, numa perspectiva transdisciplinar, conclui-se que é necessária a importância dada a ações e a planejamentos que envolvam, conforme Machado (2014) e Suanno (2010) nos indicam, a necessidade pela busca do sentido da vida, de uma nova maneira de ser, de um novo modo de conhecer, de fazer e de conviver através das relações entre os diversos saberes e as culturas da humanidade, bem como a importância de se traçar um plano para as ações na educação, que vincule os seguintes aspectos:

- 1) construção do conhecimento; 2) campo de religação dos saberes; 3) relação ecológica sustentável; 4) cidadania planetária; 5) visão axiológica e de valores humanos; 6) satisfação de necessidades humanas, sociais e laborais; 7) saúde e qualidade de vida: em busca da felicidade; 8) futuras reformas educativas: formar cidadãos na sociedade do conhecimento; 9) educa para o futuro; e 10) organizações e estado de bem-estar em uma dimensão ética e social (SUANNO, 2010, p. 211).

Conforme os autores apresentados nos mostraram, há diversificadas possibilidades de se desenvolver trabalhos com as crianças de modo a estimulá-las quanto às suas expressões, pensamentos, relações, sentidos, percepções, aprendizagens e conhecimento de mundo. As principais ideias apresentadas para atividades que acompanham essa proposta são: o letramento, envolvendo as linguagens que os indivíduos utilizam para se comunicar, criar e aprender; brincadeiras que envolvam o gesto, os espaços, reconhecimento de objetos ao redor; o desenho por vezes orientado e livre; o faz-de-conta, conto de histórias com o objetivo de ouvir, compreender, discutir e deleitar com a história ouvida; reconto de histórias; a fala – incentivando expressões orais; passeios culturais; ouvir música em estilos e ritmos

Building the way

variados; estímulos para pintar, rasgar, colar, criar, atendendo, dessa forma, ao que os documentos legais propõem como os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (LDB/96) e à proposta transdisciplinar nas práticas para a educação infantil.

Concordando com Suanno (2014), torna-se fundamental pesquisar e estudar o contexto educacional, preocupando-se com uma aprendizagem criativa dos alunos e com a formação de pessoas inovadoras, auxiliando na formação da consciência, na construção de conceitos e de reconhecimento de provisoriiedades na construção de valores que envolvam a ética, a fim de os alunos se tornarem adultos críticos e participativos na construção de um mundo melhor – indivíduos capazes de atender a demanda pessoal, social e ambiental de modo equilibrado, respeitando os espaços e as pessoas.

Building the way

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Reflexões sobre a aprendizagem:** de Piaget a Maturana. [2015]. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/21638/18795>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

AQUINO, Luciene Chaves de. Concepções de Infância: um breve histórico da educação infantil geral e brasileira. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. (Orgs.). **Educação Infantil:** das práticas pedagógicas às políticas públicas. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 69 – 91.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. **Coordenação Geral de Educação Infantil**, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** [2010]. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/8937.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Lei nº 13.005/14, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CORSINO, Patrícia. Introdução. In: CORSINO, Patrícia. (Orgs.). **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 1 – 13.

Building the way

GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon Gazoli; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Educação de Jovens e Adultos: a dimensão afetiva na mediação pedagógica.** [2011]. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/113.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

LEITE, Claudia Regina Vasconcelos Bertoso. **A Presença da Televisão na Educação Infantil.** [2014]. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/mielt/conteudoN/1307/Claudia_Regina_Vasconcelos_Bertoso_Leite__A_Presena_da_Televisao_na_Educao_Infantil.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MACHADO, Michelle Jordão. **Cenários formativos da docência transdisciplinar em ambientes virtuais de aprendizagem.** [2014]. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/1980/2/MichelleJordaoMachadoTeseParcial2014.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. (Org.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MYNAYO, Maria Cecília de Sousa. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P. 9 – 29.

_____. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 9 – 29.

MORAES, Maria Candida. **Tecendo a rede, mas com que paradigma?** [2000]. Disponível em: <http://inforum.insite.com.br/arquivos/6226/Tecendoa_Rede.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Educação infantil: legislação e prática pedagógica.** *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 27, p. 53-70, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149752008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017.

OLIVEIRA, Cleufa Leandra Silva. **Letramentos na Educação Infantil: Usos e Funções Sociais da Leitura e da Escrita.** [2014]. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/mielt/conteudoN/1307/Cleufa_Leandra_Silva_Oliveira__Letramentos_na_educacao_infantil._usos_e_funes_sociais_da_leitura_e_da_escrita.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

Building the way

SUANNO, João Henrique. Práticas Inovadoras em Educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel e MORAES, M. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2010.

_____. **Escola Criativa: O ser, suas aprendizagens, suas relações humanas e o desenvolvimento de valores**. [2014]. Disponível em:
<<http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2997/2029>>. Acesso em: 18 jul. 2017.